

INTERVENÇÃO NA SAÚDE DO ADOLESCENTE COM APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline da Silva Barroso
Sabrina Oliveira Jucá
Mirnis Aparecida Vieira de Macedo
Patrícia da Silva Taddeo
Rinna Rocha Lopes
Natalia Aguiar Moraes Vitoriano
Centro Universitário Fametro – Unifametro

karollynebarroso@gmail.com

sabrinajuca@outlook.com

mirnisv@hotmail.com

patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br

natalia.vitotiano@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Promoção da Saúde e tecnologias Aplicadas.*

Evento: VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO A PESQUISA

Introdução: A adolescência é um período de diversas mudanças biológicas e psicológicas envolvendo diversos fatores e descobertas. Nesta fase se faz necessárias orientações devido às questões enfrentadas nesta nova etapa da vida, onde desejos se afloram, descobertas e dúvidas surgem. É nesse momento que adolescentes precisam de um atendimento humanizado, acolhedor e que vínculos entre profissionais de saúde, familiares e professores sejam criados. O âmbito escolar se torna um grande aliado neste processo educativo em saúde, pois a maior parte do tempo esses jovens estão na escola, sendo assim, um ambiente facilitador. **Objetivos:** Descrever a vivência de acadêmicos do curso de fisioterapia durante intervenções em saúde para o público adolescente através da aplicação de tecnologias leves. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de agosto de 2019, por acadêmicos do curso de fisioterapia, durante a disciplina de estágio supervisionado na atenção primária. As atividades ocorreram em duas escolas municipais, localizadas em Fortaleza-CE, sendo abordadas as temáticas sobre a “Gravidez na Adolescência”, “Combate ao Suicídio”, “Orientações Posturais”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)” e “Combate às Drogas”. Durante a abordagem das temáticas foram aplicadas tecnologias leves como vínculo, acolhimento, responsabilização e autonomização. **Resultados:** Diante da experiência adquirida no Estágio Supervisionado, houve a oportunidade de trabalhar tabus impostos pela sociedade, possibilitando compreender melhor os anseios dos adolescentes. O crescimento pessoal e acadêmico foi um ganho significativo de responsabilidade, cumplicidade, empatia e empoderamento. No ambiente escolar pôde-se perceber a relevância das atividades educativas em saúde voltadas para prevenção e promoção com enfoque no uso dessas tecnologias leves: vídeos, escuta, dinâmicas, rodas de conversas, interpretações, cumplicidade, humanização e responsabilização. A interação

entre acadêmicos e alunos durante aplicação dos temas propostos foi facilitada frente à utilização destes recursos, estimulando-os assim, a uma maior participação, sensação de acolhimento e maior confiança durante a realização de questionamentos. Após alguns encontros, também foi percebida a criação de um vínculo entre os jovens, favorecendo as trocas de experiências e o incentivo em torná-los multiplicadores e facilitadores das informações repassadas. **Conclusão:** Podemos concluir que a atuação da fisioterapia no âmbito da atenção primária vai muito além da reabilitação, podendo assim, ser explorada no foco preventivo e educador em saúde. A utilização de ferramentas educativas possibilita e favorece, pois, todo processo de educar em saúde se inicia com uma troca de vínculos, um acolhimento adequado e uma conscientização sobre temas importantes e delicados. Concluindo, em uma experiência inestimável de vivências transformadora e sábia como também, adolescentes com novos conhecimentos das temáticas exploradas.

Referências:

ALVES, Cíntia Kalyne de Almeida et al. Interpretação e análise das informações: o uso de matrizes, critérios, indicadores e padrões. In: SAMICO, I. et al (Orgs.). **Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais**. Rio de Janeiro: Ed. MedBook, p. 89-107, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **e-SUS Atenção Básica: Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

SOUSA, F.G.M.; ERDMANN, A.L.; MOCHEL, E.G. Condições limitadoras para a integralidade do cuidado à criança na atenção básica de saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 263-271, 2011.

TRINDADE, K.M. **Fisioterapia em uma unidade básica de saúde: estudo da demanda espontânea**. Dissertação (Mestrado em Ciências), 49 f., Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

UCHIMURA, Kátia Yumi; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. **Cad. Saúde Pública [online]**, v.18, n. 6, p. 1561-1569, 2002.

Descritores: Adolescentes; Tecnologias Leves; Promoção a Saúde.